

A ACADEMIA DO PORTO E AO PAÍS

Os estudantes PORTUGUESES da Universidade do Porto, conscientes dos seus deveres, perante o momento que passa, para com a Nacionalidade, repelem indignadamente os manejos pseudo-revolucionários de quem quer que seja.

É necessário, e afirmamo-lo bem alto, que se acabe de vez com uma situação acentuadamente característica de rapas inconscientes, que noutra ocasião fariam o gaudío de quem os disfarçasse. A hora actual não se pode conformar, porém, com essas atitudes, e é por isso que protestamos energicamente contra ~~atitudes~~ as manifestações carnavalescas de carneiros acorrentados ás ordens de politicos sem escrúpulos de qualquer espécie.

Nós não sabemos se pertencemos á maioria, nem isso nos interessa. Sabemos, sim, que pertencemos a um grupo, felizmente numeroso, que sómente pretende a Ordem e não têm em vista lugar algum de destaque, nem situações servis. Assinamos este manifesto, nós que nunca os fizemos e distribuímos, porque entendemos que chegamos a uma altura em que se principiava a confundir estudantes de Escolas Superiores com meninos de Liceu, que são arrebatados por elementos que só têm em vista o pretenderem salientarem-se e o poderem intitular-se depois mártires, os "sagrados mártires" de um regimen. Todos os que assinamos somos alunos da Universidade e indicamos até, caso inédito, a Faculdade a que pertencemos.

Intitulamo-nos Portuguezes porque somos Nacionalistas, patriotas sinceros e desinteressados, entendendo que para toda a desordem é preciso um freio e que para toda a ganancia é necessária uma honestidade sem limites.

Queremos Ordem, dissemos no principio. E é com o pensamento nessa Ordem e de alma com o Trabalho, que nós vimos afirmar á Academia que anda iludida, áquelles que se podem intitular académicos, na verdadeira accepção da palavra, que os boatos que correm sobre uma grêve de estudantes é tudo quanto há de mais falso, e não ser que entendamos por grêve as férias da Páscoa!!!!...

Queremos frisar também que é falso tudo quanto afirmam sobre Catholicismo e que esses senhores, que misturam politica com Religião, desejariam ser republicanos tão fervorosos e tao ardentes como muitos de nós. O que somos, acima de tudo, é patriotas sinceros, que colocam o amor da Pátria no mais elevado nível dos seus sentimentos desejando do fundo de alma que o nosso querido Portugal, sempre independente—apesar dos desejos de uma união ibérica que certos "portuguezes" pretendem—deixe de ter a triste reputação que teve, e que felizmente tende a desaparecer.

Desejamos ver sómente, no futuro, um Portugal Novo, aureolado pela sublime glória de out'ora, mercê do esforço de todos os Portuguezes patriotas. E esse esforço só se consegue pondo de parte sectarismos tórpes e abraçando com carinho a Ordem e o Trabalho, pois que só trabalhando é que podemos caminhar a par e passo com o progresso das Sciências e das Artes.

Parece-nos que através desta nossa exposição deixamos bem vincada a tradução dos nossos sentimentos patrióticos, abstando-nos de terminar este manifesto por "vivas", se bem que contra as praxes, porque não vimos a necessidade disso.

As assinaturas que seguem são de estudantes das mais diferentes idéas politicas, mas que assinaram este manifesto por sua livre vontade e não coagidos por alguém.

PELA ORDEM CONTRA A DESORDEM, PORQUE ASSIM O EXIGEM OS INTERESSES DA NAÇÃO

Porto, 20 de Abril de 1931